

Os pacientes asmáticos buscam frequentemente os atendimentos de emergência para tratamento das desconpensões. O uso regular das medicações geralmente não é seguido ou por falta de conhecimento ou falta de oportunidade de atendimento ambulatorial. A maioria dos casos poderia ser manejado fora das emergências, pois geralmente apresentam melhora na primeira etapa do tratamento. **Objetivo:** Analisar o perfil e a resposta ao tratamento inicial de pacientes asmáticos atendidos no Hospital de Pronto Socorro da Prefeitura Municipal de P. Alegre, local de referência para atendimentos de emergência da cidade. **Metodologia:** Selecionamos pacientes adultos que buscaram atendimento devido a crise de asma. A avaliação inicial constituía-se de uma breve história clínica, exame físico, avaliação do Pico de Fluxo (PF), SpO₂, aplicação da escala analógica de Borg para dispnéia. **Resultados:** O grupo ficou constituído de 46 pacientes com uma média de idade de 37 anos (± 15), sendo 25 mulheres. Em 32(70%) pacientes, a asma iniciou antes dos 18 anos e em 35(77%) as crises eram mensais ou semanais. Corticóide inalatório era usado por 13% dos pacientes. Na chegada: a média do PF (Pico de Fluxo) foi 184L/min, a SpO₂ média 95%, a escala de Borg 6 (dispnéia muito forte), 40(87%) apresentavam sibilância, 20(43%) tinham escarro purulento e 23(50%) tinham dor torácica. Entre os 34 RX de tórax realizados, 24(52%) estavam normais. Após receber fenoterol + brometo de ipratropio inalados, observamos PF médio de 247L/min (variação 63mL, 34%), SpO₂ média 96%, Borg 3 (dispnéia moderada), sibilância em 16(35%). Observamos uma correlação significativa mas fraca entre o PF e o Borg ($r = -0,34$ $p = 0,02$). **Conclusão:** Nossos dados sugerem que muitos asmáticos que vão à emergência não apresentam crises graves e melhoram significativamente após a primeira etapa de tratamento, indicando que poderiam manejar suas crises a nível ambulatorial.

ANÁLISE DO EFEITO DA CPAP VERSUS EPAP SOBRE A DEPURAÇÃO PULMONAR DO 99MTC-DTPA

DANNUEY MACHADO CARDOSO; ISABELLA MARTINS DE ALBUQUERQUE; DULCIANE NUNES PAIVA; GENOCIR FRANKE; PAULO RICARDO MASIERO; BERNARDO LEÃO SPIRO; SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO

A permeabilidade pulmonar pode ser avaliada pela utilização de traçadores radioativos. O 99mTc-DTPA é um excelente índice para avaliar permeabilidade pulmonar. A CPAP e EPAP são formas de aplicação de pressão positiva e produzem redução do T_{1/2} do 99mTc-DTPA. **Objetivo:** Comparar o T_{1/2} do 99mTc-DTPA com CPAP e EPAP de 10 e 20 cm H₂O na posição sentada em indivíduos hígidos. **Metodologia:** Ensaio clínico randomizado e uni-cego com 37 indivíduos hígidos, não-tabagistas com idade de $26,27 \pm 4,99$ anos, IMC de $23,94 \pm 3,81$ Kg/m², divididos em Grupo

1 (CPAP 10 cm H₂O), Grupo 2 (EPAP 10 cm H₂O), Grupo 3 (CPAP 20 cm H₂O) e Grupo 4 (EPAP 20 cm H₂O). O 99mTc-DTPA foi nebulizado por 3 min na posição sentada e em volume corrente normal, logo após foi realizada cintigrafia pulmonar, em respiração espontânea e sob CPAP ou EPAP por máscara siliconizada com válvula spring loaded de 10 e 20 cm H₂O na posição sentada durante 30 min. A análise estatística foi realizada pelo Teste t de Student. **Resultados:** A espirometria serviu para atestar a função pulmonar normal, mostrando média (SD) de CVF = $4,84 \pm 1,18$ L; VEF₁ = $4,05 \pm 1,07$ L e VEF₁/CVF = $85,84 \pm 6,33$ %. Foi evidenciado que a CPAP produziu maior redução do T_{1/2} do Tc-DTPA que a EPAP nas pressões de 10 cm H₂O ($23,33 \pm 7,77$ e $28,92 \pm 9,14$ respectivamente) ($P = 0,84$) e 20 cm H₂O ($26,19 \pm 9,26$ e $50,61 \pm 16,00$ respectivamente) ($P = 0,46$). **Conclusão:** acredita-se que a pressão positiva no final da expiração produza microlesões no epitélio alveolar, induzindo ao aumento da permeabilidade pulmonar, traduzido pela redução do T_{1/2} do 99mTc-DTPA. Em nosso estudo, a CPAP produziu maior alteração na depuração deste composto que a EPAP sob o mesmo nível pressórico.

AValiação DA IGE SÉRICA EM PACIENTES COM ASMA NO AMBULATORIO DE PNEUMOLOGIA DO HCPA

RAFAEL NOSCHANG PEREIRA; MARIA ÂNGELA MOREIRA ; AMANDA LUCAS DA COSTA ; LETÍCIA KRAMER PEREIRA ; SÉRGIO MENNA BARRETO

Introdução: A asma está associada com IgE elevada e sensibilização a aeroalergenos. O prick test (PT) ou teste de puntura é uma técnica que dispomos para detectar sensibilização e tem boa correlação com a elevação da IgE. **Objetivo:** Avaliar se pacientes com diferentes níveis de elevação da IgE sérica apresentam comportamento laboratorial e clínico diferenciado. **Metodologia:** Analisamos um grupo de pacientes submetidos ao (PT) utilizando alergenos da FDA Allergenic, no Serviço de Pneumologia do HCPA. Os pacientes foram testados para o dermatophagoides farinae, pteronyssinus e poeira doméstica. A concentração da IgE foi dividida em 3 níveis: abaixo de 100UI (Grupo I), entre 101 e 999UI (Grupo II) e acima de 1000 UI (Grupo III). **Resultados:** Foram avaliados 253 pacientes asmáticos, com uma média de idade de 17 anos. O GI, com 46 pacientes, com média de idade de 22 anos, 91% com história familiar (HF) de asma, apresentou uma IgE média de 53 UI/ml. Neste grupo, 100% referiam sintomas nasais, 63% cutâneos e 67% oculares. A eosinofilia média foi 398 e 35% eram reatores ao (PT). O GII, com 125 pacientes, média de idade de 17 anos, 88% com (HF) de asma, apresentou uma IgE média de 437 UI/ml. Neste grupo, 88% referiam sintomas nasais, 70% cutâneos e 78% oculares. A eosinofilia média foi 511 e 72% eram reatores ao (PT). O GIII, com 82 pacientes, média de idade de 12 anos, 91% com (HF) de asma, apresentou uma IgE média de 2653 UI/mL. Neste

grupo, 90% referiam sintomas nasais, 67% cutâneos e 74% oculares. A eosinofilia média foi 828 e 91% eram reatores ao (PT). Conclusões: O Grupo com IgE acima de 1000UI/ml diferiu dos demais pela faixa etária menor, pela maior elevação dos eosinófilos e pelo maior percentual de reatividade ao (PT). Os aspectos clínicos não diferenciaram os grupos.

Psicologia

A REPERCUSSÃO PSICOLÓGICA DA CIRURGIA EM CRIANÇAS COM HIPOSPÁDIA

SANCHA AUGUSTA ARENHART;

INTRODUÇÃO: A hipospádia é uma anomalia da genitália externa masculina e o procedimento cirúrgico visa correção estética e funcional da mesma. Segundo Tercero Hernández, Luque, Morales (2005), toda e qualquer intervenção cirúrgica é uma situação crítica que desperta componentes pessoais complexos que se manifestam em emoções, fantasias, atitudes e comportamentos que prejudicam o desenvolvimento da prática médica (Ferraro, 2000), como também, segundo Ajuriaguerra & Macelli (1986) pode ser causadora de traumas se não houver uma preparação de encaixe às fantasias conflitivas apresentadas pela criança. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo verificar a repercussão psicológica da cirurgia em crianças com hipospádia. **MATERIAL E MÉTODOS:** A metodologia constitui de uma revisão bibliográfica de artigos científicos e livros. **RESULTADOS:** Estudos mostraram que a criança com hipospádia apresenta mecanismos de defesa diante de um procedimento cirúrgico como culpa, tristeza, medo, ansiedade de aniquilamento, principalmente angústia de castração por se tratar de um procedimento cirúrgico na área genital. Crianças com hipospádia que não têm uma intervenção psicológica poderão ter maiores riscos de adaptação psicossocial e sexual na adolescência e fase adulta. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a psicoprofilaxia cirúrgica pré e pós-operatória é relevante para a qualidade de vida e deve ser realizada tanto para a criança, quanto para os pais, pois diminui e previne a produção de transtornos psicológicos.

IMPASSES PSICOTERÁPICOS DECORRENTES DA COMORBIDADE: AIDS E TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR

PAULA OLIVEIRA GUIMARÃES DA SILVA; RITA GOMES PRIEB; GABRIEL JOSÉ CHITTÓ GAUER

O presente estudo descreve o impasse terapêutico decorrente no tratamento psicoterápico de um paciente portador de AIDS e transtorno de humor bipolar. Em vista que o psicoterapeuta deve agir em dois focos diferentes que se interferem de forma negativa, aumentando a problemática desencadeada por ambos. O paci-

ente têm o desafio de aceitar sua infecção do vírus HIV, adaptar-se à uma nova condição de vida, aderir ao tratamento medicamentoso e ao mesmo tempo conviver com suas oscilações de humor, bem como, com mais um complexo tratamento. A partir de uma experiência clínica com um paciente soropositivo e portador do transtorno de humor bipolar tipo II em um ambulatório de um hospital geral, foram evidenciadas as dificuldades geradas por esta comorbidade. O estudo evidenciou que o sujeito soropositivo ao estar deprimido sente-se desamparado e com alto risco de interromper o tratamento anti-retroviral, além de aumentarem as chances de apresentar ideia suicida. Em contrapartida, a sensação de euforia pode lhe sugerir não necessitar de medicações para viver, além disto, em muitos casos, os estados maníacos podem ocasionar a infecção do vírus diante do comportamento promíscuo e irresponsável recorrentes de tal condição.

CONFLITOS FAMILIARES E TERAPIA SISTÊMICA: A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

PAULA OLIVEIRA GUIMARÃES DA SILVA; MARLINA CUNHA TOSTA; GABRIEL JOSÉ CHITTÓ GAUER; RAMIRO RONCHETTI; GRAZIELLY RITA MARQUES GIOVELLI; RENATA GASTAL VIEIRA

A família é uma importante força de desenvolvimento humano. Ela é a matriz que molda e desenvolve o indivíduo, constituindo assim, um instrumento essencial ao desenvolvimento da personalidade sadia e ajustada, da mesma forma que, certamente, possui uma significativa parcela de contribuição para o surgimento de alguns distúrbios em seus membros. As famílias dos pacientes com doenças mentais foram consideradas, por muitos anos, como parte do problema, não como parte da solução. Abordar os novos modelos de trabalho com famílias e o envolvimento de seus membros no *continuum* do cuidado estão se tornando práticas aceitáveis, visando que família de um doente mental é particularmente importante, e está mais que nunca envolvida como um aliado no tratamento, representando um segmento determinante para o sucesso dos programas de desinstitucionalização. A abordagem sistêmica postula que as pessoas não enfrentam seus conflitos isoladamente, e sim que encontram-se ligadas à sistemas amplos, sendo a família o principal meio de interações do indivíduo. Desta forma, o presente estudo estará contribuindo à reflexão quanto à importância de um trabalho mais aprofundado com o grupo familiar do paciente psiquiátrico internado, em vista que a família interfere na evolução do quadro clínico como recurso a mobilizar no apoio à pessoa doente ou como fator agravante e desencadeador dos problemas psicológicos do enfermo, portando constitui-se como um elemento fundamental do processo terapêutico.

AMBULATÓRIO DE PSICOTERAPIA INFANTIL NO CONTEXTO HOSPITALAR: EM BUSCA DE UM MELHOR ENFRENTAMENTO DA DOENÇA